

REVISTA FAROL

FACULDADE ROLIM DE MOURA

ISSN Eletrônico: **2525-5908**

www.revistafarol.com.br

ISSN Impresso: **1807-9660**

Vol. 11, Nº 11. 2020 - Novembro

Contato: revista@farol.edu.br

**Toxicomania e desejo na visão psicanalítica: uma revisão sistemática de
literatura**

Daniele Monteiro da Silva Machú

Fernanda Karina Uchôa da Silva

Zeno Germano de Souza Neto

TOXICOMANIA E DESEJO NA VISÃO PSICANALÍTICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Daniele Monteiro da Silva Machú¹
Fernanda Karina Uchôa da Silva²
Zeno Germano de Souza Neto³

Resumo: O presente artigo representa uma pesquisa por meio do método de revisão sistemática de literatura com objetivos de analisar a relação entre *toxicomania* e *desejo*, compreender como o desejo constrói a toxicomania e descrever qual a predominância teórica nos estudos psicanalíticos sobre o tema, se os estudos são empíricos ou teóricos, além de uma análise crítica sobre os autores selecionados. Foram utilizadas como bases de dados o Scientific Electronic Library Online (SciELO), LILACS, BV-Salud e PepSIC e pesquisados artigos publicados em português entre os anos de 2005 e 2019. As palavras utilizadas como descritores foram: “toxicomania” AND “psicanálise” AND “desejo”, sendo selecionados ao final 8(oito) artigos. Nos resultados, percebeu-se que os textos analisados relacionam a toxicomania ao desejo quando compreendem que o uso de drogas é uma forma de oferecer satisfação substituta diante do desprazer. Também se percebeu a predominância da leitura psicanalítica com Freud e Lacan, firmando o psicanalista francês como o autor pós-freudiano mais utilizado, assim como se discutiu sobre o achado predominante de metodologia teórica nos estudos pesquisados em detrimento de estudos empíricos. Conclui-se que o *desejo* tem um papel extremamente relevante para a formação da dependência química, uma vez que o uso do objeto-droga é uma forma de procurar o objeto perdido e sempre desejado, que há pouca publicação nas bases de dados pesquisadas, que relacionem diretamente a *toxicomania* e o *desejo* em uma leitura psicanalítica e que outras pesquisas sobre o fenômeno das drogas em psicanálise foram entendidas como necessárias, principalmente no sentido de atualização e ampliação das publicações empíricas nas bases de dados escolhidas.

Palavras-chave: Toxicomania; Desejo; Psicanálise.

TOXICOMANIA AND DESIRE IN THE PSYCHOANALYTICAL VIEW: A SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW

Abstract: The current article brings up a research taken by literature review method, which aimed to analyze the relation between toxicomania and desire, to comprehend how desire builds toxicomania, as well as to describe the theoretical predominance in psychoanalytic studies on the topic, either with theoretical or empirical studies and, in addition, a critical analysis on the selected authors. Scientific Electronic Library Online (SciELO), LILACS, BV-Salud and PepSIC were used as data bases and also Portuguese language articles published from 2005 and 2019 were used as research sources. “toxicomania”, AND “psychoanalysis” AND “desire” were descriptor words used in the research, reaching, at the end, eight (8) articles. As a result, it was figured out that the texts relate toxicomania to desire when they realize that drug use is a way to offer substitute satisfaction before displeasure. It was also realized that the predominance of psychoanalytic literature in Freud and Lacan, considering the French psychoanalytic as the most studied post-Freudian author, as well as it was also discussed about the predominant finding of theoretical methodology in the expense of empirical studies. It is concluded that desire roles an extremely relevant play to lead someone to chemical addiction, as the use of drug-object is a way to find the desired lost object; besides, there is little publication in the researched data base which directly relate toxicomania and desire in psychoanalytic literature and also that other researches about drug phenomenon in psychoanalysis were understood as necessities, especially in the sense of update and expansion of empirical publications on chosen databases.

Keywords: Toxicomania; Desire; Psychoanalysis.

¹ Acadêmica de Psicologia do Centro Universitário São Lucas. E-mail: nie.monteiro@gmail.com

² Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário São Lucas. E-mail: fernanda_karina123@hotmail.com

³ Doutor em Psicologia (PUC RS). Mestre em Estudos Literários (UNIR). Especialista em Psicologia Clínica e Psicologia Jurídica (CFP). Graduado em Psicologia (UNIR). Atua como psicólogo jurídico no Tribunal de Justiça de Rondônia. E-mail: zenoneto@tjro.jus.br

1 INTRODUÇÃO

A *toxicomania* é conceituada em termos gerais como a dependência patológica do uso de drogas, periódica ou crônica, nociva ao indivíduo e à sociedade (SZNICK, 1981; GARFINKEL, 2004). É caracterizada em Psicanálise, pelas manifestações apresentadas na relação única e singular que os sujeitos possuem com o objeto-droga. Essa relação é conhecida como *adição*. (GARFINKEL, 2004). Segundo Sousa (2013) a toxicomania pode ser ocasionada por diversos elementos: como aliviar dores fisiológicas, a tensão, a ansiedade, o medo, pela busca do prazer, entre outros. É caracterizada pelo uso indiscriminado de alguma(s) substância(s), de forma repetitiva e abusiva, sem que haja domínio do consumo. Assim, a utilização da substância por si própria não caracteriza dependência, devendo ser considerada a intensidade da relação que a pessoa tem com a droga.

De acordo com Dockhorn e Macedo (2014) o consumo abusivo de drogas manifesta-se como uma satisfação narcísica. É uma forma de lidar com a dificuldade do limite entre o Eu e o outro, por meio de um tipo de catexia no objeto que oferece ao sujeito a ideia de comando sobre si mesmo, tirando os sinais de violação do objeto e da resultante ruína do Eu.

Lima (2014) relata que o recurso à substância psicoativa mostra a natureza tóxica do autoerotismo, pela primazia da satisfação funesta da pulsão, que se junta à fantasia e forma o sintoma; além de ser desprovida do ajustamento realizado pelo mecanismo de defesa do recalque e do regresso do recalcado. Também, diz que é relevante fazer-se um diagnóstico diferencial entre a estrutura da neurose e psicose na adição.

Assim, a toxicomania consiste em uma procura pela satisfação imediata, e o afastamento da dor e do sofrimento por parte do sujeito. A utilização da substância psicoativa possibilita um efeito rápido e instantâneo e pode ocasionar uma maneira de afastamento do mundo exterior, no que diz respeito a idealização de uma certa liberdade, sendo capaz de conceber para o sujeito que a utiliza, seu mundo particular e com isso lidar com a falta fundamental que caracteriza toda condição humana. (RIBEIRO, 2009; MOURA, 2013).

Longe de restringir o conceito de toxicomania apenas a questão médica (doença) ou jurídica (crime), a psicanálise busca compreender os enlaces dessa relação com as drogas pela ótica da subjetividade de cada indivíduo. Relevante destacar que a utilização de drogas não é um fenômeno novo na história dos seres humanos. No entanto, o uso de substâncias psicoativas pelas pessoas tem aumentado consideravelmente nos últimos anos, sendo

entendida como um problema de saúde pública. Causa repercussões na qualidade de vida do sujeito, nos seus familiares e na sociedade como um todo, além de ser um fenômeno obrigatoriamente multidisciplinar. (GURFINKEL, 2004; GIANESI, 2005; PRATTA, 2009; MEDEIROS et al, 2013; PIZZETI, 2013).

Apesar de Freud não haver se dedicado de forma específica ao estudo da dependência química, é possível compreender sua leitura sobre o tema vinculada à clínica da neurose, a constituição do Édipo e ao problema do mal-estar com o processo civilizatório. Em linhas gerais o uso de entorpecentes é uma manifestação do desejo em obter novamente a satisfação sexual primitiva um dia perdida, assim como uma forma de lidar com as exigências do meio, obtendo prazer e afastando a dor. (FREUD, 1912-1913/1996; 1930/1996).

De acordo com Freud (1930/1996) as pessoas buscam evitar a dor, valendo-se de várias formas, e uma das mais curiosas são as “que procuram influenciar o nosso próprio organismo”, visto que o sofrimento é oriundo do sentir, e só sentimos quando o nosso organismo está em equilíbrio. Desse modo, o uso de drogas é uma maneira de se intoxicar para não sentir o sofrimento. Um desejo que busca o afastamento do desprazer.

O *desejo* em psicanálise é um movimento de busca inconsciente de reviver a satisfação original, ou seja, a satisfação que ocorre nos primeiros instantes da existência do bebê no contato com o outro. Entretanto, acontece de forma alucinatória, visto que a satisfação original não pode mais ser vivenciada na realidade, sendo considerado um objeto perdido, uma ilusão (FREUD, 1916/1996, RODRIGUES, 2008; ARAÚJO, 2018).

Segundo Araújo (2018) é notável que a partir do momento que surgir o desejo, também surgirá um impulso que procurará reelaborar a imagem do objeto perdido. Portanto, com um diferente estado de desejo, o investimento psíquico passa para a lembrança do objeto e a lembrança da ação em si, reavivando-as para ocorrer satisfação. Contudo, o objeto não existe, ocorrendo assim uma alucinação com sua correlata frustração, existindo apenas uma satisfação parcial.

Desse modo, é seguro dizer que a noção de desejo é resultado de vivências do passado, sendo uma procura de retomar o que já foi experienciado. O desejo está relacionado ao campo do afeto, pois é móvel, enquanto a vivência de satisfação em si, acometida pelo desejo, pertence ao campo da representação. A frustração estimula o sujeito a conceber novas maneiras de se ter satisfação. Desse modo, ao invés de idealizar, o sujeito compreende as

especificidades reais com o propósito de transformar a realidade em satisfação, o que retrata a conquista do princípio da realidade. (SANCHES, 2010)

No que se refere à literatura nacional mais recente sobre o tema da dependência de drogas, escritas e analisadas pelo viés psicológico e psicossocial, observa-se predominância geral de estudos de campo, documentais, relatos de experiências e revisões de literatura, com forte presença de abordagens influenciadas pela psicologia social e crítica.

Como revisão de literatura encontrou-se uma análise crítica das representações e conceitos sobre reabilitação psicossocial, reinserção e inclusão social com enfoque teórico da Psicologia Social. (SANCHES E DALLA VECHIA, 2019), assim como um estudo de análise crítica quanto ao uso dos termos *dependência química, toxicomania e drogadição* na psicologia brasileira. (SCHIMITI, MURTA E QUEIROZ, 2019). Em ambos os estudos os autores perceberam a falta de consenso teórico na utilização dos termos quanto a utilização para compreensão do fenômeno do uso de drogas.

Enquanto investigação empírica, um estudo sobre os problemas de comportamento relacionados ao uso de drogas entre adolescentes de 11 a 15 anos, sendo realizada a coleta de dados com os adolescentes e as mães. Por meio de método quantitativo, percebe-se a relação existente entre uso de drogas e várias dificuldades de relacionamento e formas de se comportar nos contatos sociais e familiares. (POTON, SOARES, GONÇALVES, 2018).

Outras investigações empíricas foram encontradas na literatura psicológica recente; Uma pesquisa com 10 familiares de usuários em tratamento em uma Comunidade Terapêutica, analisando as crenças existentes sobre o fenômeno e os efeitos na relação familiar. Por meio de escalas e questionários percebe-se a mútua influência que usuários e familiares possuem entre si. (MELO E SANTANA, 2020). Já um estudo transversal quantitativo com 497 usuários de drogas no interior do Ceará, buscou verificar a existência de transtornos mentais nesses usuários. Coletando os dados por meio de questionários específicos e utilizando análise estatística, os autores identificaram indicativos de transtornos prejudicando o processo de tomada de decisão dos usuários de drogas. (MOREIRA et al, 2020)

Um estudo qualitativo sobre a importância das dinâmicas de grupo em residentes de comunidade terapêutica durante o tratamento biopsicossocial apontou os benefícios do procedimento e o quanto os residentes responderam positivamente ao trabalho de grupo (MAZETO, CARRAPATO, 2018), enquanto que um estudo dos efeitos da terapia

comunitária integrativa em três instituições de tratamento de dependentes no Vale do Araguaia também apontou a resposta positiva dos internos ao trabalho oferecido. O estudo ocorreu por meio de análise de documentos de registro das atividades (LE MOS et al, 2020).

As políticas públicas relacionadas ao uso de drogas e o trabalho de atendimento a internos e a usuários dos CAPS foram objeto de análise crítica, juntamente com relatos de experiência em um projeto de extensão acadêmica em psicologia entre os anos de 2014 e 2015, com objetivo de acompanhar pessoas em abuso de drogas junto a equipe de Saúde da Família. Análise das abordagens psicossociais de tratamento. (ASSUNÇÃO et al, 2018; MONTENEGRO, 2018; CAVALINI, 2020).

O trabalho de acompanhamento de crianças cujas mães eram dependentes de drogas também foi encontrado como pesquisa empírica por meio de análise biopsicossocial do fenômeno e análise crítica dos tratamentos existentes. (CAMARGO et al, 2019). Outras pesquisas recentes publicadas na literatura acadêmica nacional enfocaram o uso do crack; uma análise psicossocial das condições de vida de usuários de crack em uma “cracolândia” em uma cidade no interior de Minas Gerais. (MENDONÇA, SILVA, AMARAL E TEIXEIRA, 2018) e o estudo do perfil de usuários de crack (MEDEIROS, MACIEL, SANTOS E SOUZA, 2018)

Percebe-se assim que as publicações psicológicas mais recentes encontradas sobre o tema da dependência química fundamentam-se a partir de perspectivas teóricas da psicologia social, com enfoques psicossociais ou com outras propostas de análise, além de serem estudos predominantemente empíricos. Já os estudos com referencial freudiano publicados nas bases de dados mas descartados para essa investigação, não desenvolviam claramente a relação entre *toxicomania* e *desejo*, assim como vários artigos apareceram como textos com mais de quinze anos de publicados e eram estudos teóricos. Por isso, este artigo representa uma pesquisa que se justifica por atualizar o conhecimento psicanalítico sobre o fenômeno da toxicomania articulada com o desejo e conseqüentemente sua relevância social e acadêmica.

METODOLOGIA

O presente artigo representa uma pesquisa por meio do método de revisão sistemática de literatura com objetivos de analisar a relação entre *toxicomania* e *desejo*, compreender como o desejo constrói a toxicomania e descrever qual a predominância teórica nos estudos

psicanalíticos sobre o tema, se os estudos são empíricos ou teóricos, além de uma análise crítica sobre os autores selecionados. A metodologia de revisão sistemática utilizada prevê o processo de reunião, avaliação crítica e sintética de resultados de múltiplos estudos sobre um tema (COSTA e ZOLTOWSKI, 2014).

Os artigos que compuseram este trabalho foram considerados de poder público a partir de bancos de dados definidos dentro do campo de importância acadêmica da Psicologia, de acordo com as orientações de Costa e Zoltowski (2014).

A revisão foi estruturada nos seguintes critérios de inclusão: textos encontrados nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PepSIC) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os textos deveriam ter sido publicados originalmente como artigos científicos em português entre os anos de 2005 e 2019. As palavras utilizadas como descritores foram: “toxicomania” AND “psicanálise” AND “desejo”. Além disso, os artigos precisavam incluir no título ou no corpo do texto os conceitos de toxicomania e desejo e contemplar os objetivos previstos na pesquisa.

Somando-se todas as bases de dados, foram encontrados 35 textos, sendo que 4 foram da base PepSIC, 2 da SciELO, 10 do banco de dados LILACS e 19 da BVS. Após a leitura dos títulos, resumos e anos de publicação, como critério de exclusão foram eliminados aqueles textos que estavam fora dos bancos de dados da pesquisa, que eram monografias, dissertações ou teses, que originalmente foram publicados em outro idioma que não o português, que estavam fora do recorte temporal escolhido, que não contemplavam os objetivos previstos na pesquisa, que fossem revisão sistemática de literatura e que estavam repetidos. Além disso, artigos que não incluíam no corpo do texto os conceitos de *toxicomania e desejo* e que tinham temática diferenciada sobre compulsão ao consumo, apesar da referência psicanalítica, também foram excluídos.

Os autores examinaram de forma independente os artigos e emitiram parecer consensual sobre a inclusão ou não dos artigos analisados na revisão. Ao final, foram selecionados 8 textos. O quadro 1 apresenta os artigos indicando os seus respectivos títulos, autores e o ano de publicação. Os principais resultados são demonstrados logo após o mencionado quadro.

Quadro 1: Relação dos artigos selecionados

Título	Ano	Autores
A experiência da toxicomania e da reincidência a partir da fala dos toxicômanos	2007	Santos e Costa-Rosa
As adicções: de que se trata?	2007	Vianna, Jesus e Freitas
Clínica da toxicomania: recortes de uma experiência em CAPS Ad	2013	Silveira
Cultura e desejo: a construção da identidade adicta no cenário contemporâneo	2013	Giacobone e Macedo
Discutindo a clínica e o tratamento da toxicomania: dos discursos à constituição subjetiva	2019	Shimoguri et. al.
Psicanálise de grupo com drogaditos: construção de novos dispositivos para a realidade institucional	2007	Brasiliano
Toxicomania: um modo fracassado de lidar com a falta estrutural do sujeito e com as contradições da sociedade	2007	Pacheco Filho
Intoxicação: um retorno à onipotência narcísica	2008	Tomás

Fonte: Próprios autores (2020).

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Inicialmente chama a atenção a pouca amostra encontrada durante esta investigação. Levando-se em consideração que as bases de dados dessa pesquisa são as mais recomendadas e mais utilizadas pelos estudiosos do campo da Psicologia (COSTA e ZOLTOWSKI, 2014), uma amostra com apenas oito artigos indica a pouca representatividade das publicações psicanalíticas periódicas que abordem a questão da toxicomania nos últimos quinze anos. Dos oito artigos encontrados dentro do recorte temporal escolhido e que atendiam aos objetivos do estudo, apenas um foi publicado em 2019, enquanto que todos os demais são anteriores a 2014, mostrando uma defasagem de publicações mais recentes.

O primeiro artigo (SANTOS; COSTA-ROSA, 2007) tem como objetivo abordar sobre a reincidência da toxicomania baseada nas narrativas de onze pessoas em tratamento numa

instituição com especialidade em dependência química. Os autores afirmam que o sujeito é um ser de linguagem, sendo também de sentido. Além disso, demonstram que o gozo do objeto-droga causa atração e medo ao mesmo tempo, além de estar associado a constituições subjetivas de traços narcísicos ou constituições subjetivas de renegação.

Santos e Costa-Rosa (2007) afirmam que o toxicômano, diante do objeto-droga, lida com sua incapacidade de raciocínio, tendo um comportamento compulsivo. Ainda, abordam que o objeto-droga está relacionado ao prazer, situação em que o sujeito utiliza a substância para obter alívio em sua tensão, porém logo após o uso a falta de prazer ressurgir. Ou seja, a utilização da substância psicoativa é um modo de desejo do afastamento da dor, mas que fracassa após o fim do efeito entorpecente, trazendo a dor de volta e exigindo novas imersões na droga.

No artigo de Vianna, Jesus e Freitas (2007) é tratado sobre a importância da perspectiva psicanalítica para entender a angústia do sujeito em relação a toxicomania, demonstrando a relevância da escuta e da compreensão dos diversos contextos que cercam o indivíduo (família, trabalho, escola, religião, faculdade). Tem como principal objetivo contribuir para à clínica das adições.

A toxicomania tem a atenção do campo das políticas públicas, no entanto estas apresentam um feitiço higienista, no qual a preocupação está voltada ao que a sociedade “sente” e não no sujeito, causando preconceito e estigmatização sobre os adictos. Além disso, a cultura causa uma grande ambiguidade, dado que ao mesmo tempo que ela produz normas que controlam a satisfação pulsional e ocasionam o mal-estar, ela também disponibiliza modos de recompensar a privação de prazer, através de drogas, por exemplo. Embora o uso de substâncias psicoativas não seja legitimado pela cultura, é uma forma de obter prazer imediato, afastando-se das barreiras impostas por esta, ainda que temporariamente (VIANNA; JESUS; FREITAS, 2007).

O artigo de Silveira (2013) procura perceber o espaço que o objeto-droga tem para o indivíduo, utilizando como fonte alguns casos atendidos num Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas (CAPS AD). O sujeito procura se separar do grande Outro, porém acaba conservando um lugar de alienação. O toxicômano deseja evitar o sofrimento e alcançar a felicidade, tendo dificuldade em lidar com seu mal-estar e de realizar a intermediação simbólica na sua relação com a falta e com seus objetos.

Silveira (2013) versa sobre as distintas perspectivas presentes na temática da toxicomania, afirmando que há discursos que são ineficazes por descontextualizarem a inclusão social, não levando em consideração o sujeito e as consequências de seu comportamento. Ademais, aborda sobre discursos que estão centrados em apenas uma perspectiva, rejeitando diferentes modalidades de intervenção. Para ela é necessário um olhar multifacetado sobre o fenômeno, indo além da escuta do inconsciente.

Giacobone e Macedo (2013) afirmam que a adicção é um tema que acompanha as sociedades há bastante tempo, todavia é uma manifestação do sofrimento da contemporaneidade, uma vez que houve um enfraquecimento das figuras parentais. Elas têm como objetivo analisar os aspectos culturais para compreender as relações destes com o aumento do uso de drogas. O contexto econômico e as redes sociais do sujeito são fatores que estão intimamente relacionados no fenômeno da drogadição.

Há diferença entre quem experimenta a droga, entre o usuário habitual, o ocasional e o dependente. O dependente demonstra uma diminuição narcísica responsável por ceder o eu à morte, vivendo pela e para a substância psicoativa, não possuindo outras motivações. Afasta-se da lógica fálica e dedica-se ao uso do objeto-droga de maneira nociva e funesta. Ademais, alegam que a toxicomania está ligada a noção do desejo, visto que o uso do objeto-droga é uma tentativa de o sujeito descarregar a energia proveniente do Complexo de Édipo, que foi barrado pela imposição da lei e impedimento do incesto. Contudo, o indivíduo nunca alcança a satisfação completa, sendo o lugar de plenitude uma ilusão (GIACOBONE; MACEDO, 2013).

Shimoguri et. al. (2019) têm como finalidade abordar a toxicomania sob perspectivas que antecedem a concepção do fenômeno e seu tratamento, através da psicanálise de Freud e Lacan. Eles tratam da drogadição como uma manifestação do modo de produção capitalista, pois a felicidade é vista como a obtenção de objetos criados para o prazer. Relevante destacar que a adicção tem suas particularidades, sendo uma negação do elo social fálico em que a droga é utilizada para tolerar a dor da existência.

Ou seja, o uso da substância psicoativa apresenta aspectos sociais, porém é experienciada de maneiras distintas por cada pessoa. É considerado um problema de saúde pública, onde é necessária a criação de instituições direcionadas ao assunto, como os Centros de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas – CAPS AD, por exemplo. A psicanálise compreende que pela intermediação da linguagem é possível criar novos repertórios de gozo,

aptos para concorrer com o gozo demonstrado no corpo, buscando assim a diversificação da demanda, ao invés do impedimento do consumo (SHIMOGUIRI et al, 2019).

Segundo Brasiliano (2007) a toxicomania é uma temática multifacetada, sendo necessária a presença de uma equipe multidisciplinar que possa ser coesa e bem estruturada para atuar em distintos âmbitos da vida do sujeito. O trabalho tem como objetivo descrever a experiência de uma equipe multidisciplinar que atua em um programa para adictos em álcool e drogas, abordando a necessidade da reflexão sobre o desejo dos indivíduos, as suas demandas e os conteúdos transferenciais.

Brasiliano (2007) versa sobre a importância da realização de psicoterapia em grupo, uma vez que esta proporciona a empatia, a modificação do relacionamento narcísico com a substância psicoativa pelo contato com o outro. Permite o sujeito lidar com suas frustrações, angústias, suas adversidades e imperfeições.

O trabalho de Tomás (2008) buscou entender a toxicomania através dos conceitos do narcisismo primário e do autoerotismo. A autora introduz o seu texto abordando sobre o prazer primário, explicando a importância da experiência do bebê em sua fase de amamentação, pois na medida que satisfaz a sua fome sem nenhum obstáculo, tem o prazer erótico. Tomás argumenta que com o crescimento da criança, regras vão sendo impostas através da linguagem, para serem cumpridas. E nisso, o narcisismo primário vai se afastando do sujeito, dando lugar ao outro.

Ou seja, através do processo de castração o narcisismo primário é interrompido. Ainda, por meio da castração oriunda-se o desejo sexual dos sujeitos, produzindo um desejo de retomar a perfeição narcísica. As limitações e regras para viver em sociedade causam uma sensação de mal-estar nos indivíduos, e nesse cenário a utilização de drogas seria uma maneira encontrada para evitar a realidade dolorosa, e sentir prazer, porque elas atuam na química corporal (TOMÁS, 2008).

Porém, a toxicomania é ambígua, pois o sujeito se relaciona com o objeto-droga para sentir prazer, evitar o sofrimento e sentir liberdade em relação aos limites impostos, contudo ao tornar-se dependente da substância faz justamente o contrário. Também, essa pode ser compreendida como uma categoria pertencente ao campo mental, visto que diz respeito às particularidades que o indivíduo possui com a droga (TOMÁS, 2008).

O último artigo analisado foi o trabalho de Pacheco Filho (2007), o qual tem a finalidade de realizar uma reflexão acerca da toxicomania, entendendo que o toxicômano

tenta lidar com a falta do objeto perdido. A substância possibilita ser subterfúgio para um lugar particular do indivíduo, numa tentativa de se distanciar da realidade que traz dor e sofrimento. É um modo malsucedido do sujeito de enfrentar os fatores estruturais da existência. Importante ressaltar que a toxicomania encaminha o sujeito rumo a alienação de um gozo solitário, ainda que a utilização da droga tenha começado como uma prática grupal.

O uso do objeto-droga busca amparar o indivíduo no que diz respeito ao sentimento de desamparo, responsabilidade e a ausência de provisão narcísica. Também, o capitalismo é grande influenciador para a formação da toxicomania, visto que reconhece os objetos como símbolos de desejo de consumo. Ademais, a abordagem psicanalítica é relevante como fundamento para levar o sujeito a perceber sobre sua prática de utilizar a droga (PACHECO FILHO, 2007).

Os artigos de Shimoguri et al (2019), Silveira (2013), Santos e Costa-Rosa (2007) e Pacheco Filho (2007) são estudos em que os autores utilizam tanto a base de Sigmund Freud quanto a leitura de Jacques Lacan para compreender a toxicomania. Já os artigos de Tomás (2008), Viana, Jesus e Freitas (2017) e Giacobone e Macedo (2013), caracterizam-se por trabalhar apenas com Freud e autores que evidenciam a leitura freudiana.

O texto de Brasiliano (2007) chama a atenção por não fazer menção específica nem a Freud tampouco a Lacan. Contudo, realizando a análise das citações do texto, percebe-se que se trata de um artigo eminentemente freudiano. A não menção direta de Freud talvez possa ser compreendida por se tratar de um trabalho sobre psicoterapia de grupo e não de clínica do individual.

A existência das referências sobre a teoria lacaniana na maior parte dos artigos estudados aponta para a importância que Jacques Lacan possui para os estudiosos da Psicanálise. A influência do psicanalista francês no Brasil indica se tratar do teórico mais utilizado, depois de Freud, para se pensar psicanaliticamente o fenômeno da toxicomania e suas variantes.

Sobre o objetivo quanto ao tipo de estudo realizado, percebe-se que dos oito textos estudados, três são pesquisas empíricas (BRASILIANO, 2007; SANTOS E COSTA-ROSA, 2007; SILVEIRA, 2013), enquanto que os outros cinco textos são estudos teóricos (PACHECO FILHO, 2007; GIACOBONE e MACEDO, 2013; TOMÁS, 2017; SHIMOGUIRI et al, 2019). Esta constatação aponta para uma tendência da Psicanálise em disseminar mais estudos e ensaios teóricos do que investir em pesquisas empíricas.

Razões para esse indicativo podem estar relacionados ao questionamento existente no próprio seio psicanalítico sobre se seria o sistema de pensamento criado por Freud uma ciência ou não, ou que tipo de ciência é a Psicanálise. (MEDEIROS, 1998; PRUDENTE e RIBEIRO, 2005; MEZAN, 2007). Uma possível não valorização da metodologia científica acadêmica pode assim, levar os estudiosos da Psicanálise a não se preocupar com a importância das pesquisas empíricas. Tal cenário se mostra paradoxal, todavia, com a constatação da forte presença das teorias psicanalíticas na academia durante boa parte da graduação em Psicologia.

Ademais, os artigos estão em consonância com os objetivos deste trabalho, uma vez que desenvolvem claramente a relação direta entre a toxicomania e o desejo subjetivo. Os textos enfatizam que a substância psicoativa é utilizada para enfrentar o sofrimento inerente a existência das pessoas, o mal-estar proveniente da castração, para ter a satisfação dos desejos, entre outras finalidades.

Em outras palavras, essa heterogeneidade de objetivos manifesta que cada sujeito tem uma relação particular com o objeto-droga, onde cada um procura satisfazer um desejo e afastar-se de algum sofrimento, atrelando a questão do desejo como fator fundamental na relação com a droga. Além disso, todos os artigos citaram de alguma forma a relevância dos aspectos sociais no fenômeno da drogadição e a importância do tema para as políticas públicas, ressaltando o entendimento multifatorial que envolve o fenômeno das drogas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todos os artigos analisados nessa investigação articulam a questão da *toxicomania* ao *desejo* a partir da perspectiva da Psicanálise. Conclui-se que cada estudo sobre a temática envolve a importância da subjetividade dos sujeitos e a procura da satisfação para evitar o sofrimento advindo das diversas formas de estar no mundo. A satisfação passando a ser representada pela relação com as drogas.

De acordo com os textos pesquisados, a *toxicomania* para a Psicanálise é resultante da busca da satisfação das necessidades, a procura do sujeito para sentir prazer e afastar-se do sofrimento. A droga é um objeto que serve para evitar a angústia, no entanto, a satisfação completa é impossível de ser alcançada, estando sempre o sujeito às voltas com uma frustração. Dessa forma, o *desejo* tem um papel extremamente relevante para a formação da

dependência química, uma vez que o uso do objeto-droga é uma forma de procurar o objeto perdido e sempre desejado.

A articulação clara do desejo como motor fundamental para a compreensão psicanalítica sobre o uso de drogas mostrou-se importante, pois a Psicanálise enquanto teoria trata basicamente do desejo enquanto manifestação do inconsciente tal como postulado por Freud. Estudos psicanalíticos sobre o fenômeno das drogas que não deixam claro a questão do desejo como perpassando toda e qualquer motivação para o uso e para o abuso carecem da especificidade freudiana e correm o risco de se reduzirem a textos psicológicos gerais.

Os artigos pesquisados focam na análise psicanalítica do fenômeno do uso de drogas e dependência química, sem, todavia, deixar de citar a necessidade da compreensão dos vários aspectos a ser considerados quanto ao fenômeno do uso de drogas. Obviamente, do ponto de vista científico, a situação que engloba pessoas dependentes de drogas e seus variados contextos, exige uma leitura interdisciplinar envolvendo análises médicas, sociológicas e pedagógicas, além daquelas meramente de cunho psicológico. O fato dos textos analisados nesse estudo darem atenção a essa compreensão multiprofissional, mesmo que mínima, é importante para salientar as preocupações sociais que também perpassam a Psicanálise.

Como limitação nessa investigação, pode-se apontar o tamanho da amostra. Oito artigos aptos para a análise dentro dos objetivos escolhidos, sendo que foram encontrados 35 textos, aponta para os aspectos específicos que guiaram este estudo quanto aos objetivos, o que gerou a necessidade das exclusões dos textos que não atendiam aos critérios da pesquisa.

Ainda quanto aos objetivos desse estudo, percebe-se que há pouca publicação nas bases de dados pesquisadas, que relacionem diretamente a *toxicomania* e o *desejo* em uma leitura psicanalítica, assim como ficou evidenciada a predominância de estudos teóricos em detrimento de estudos empíricos, apesar de se tratar de uma amostra pequena. Por isso mesmo, recomenda-se futuras pesquisas sobre a temática do uso de drogas em uma análise psicanalítica, enfatizando mais investigações empíricas tanto de psicoterapias oriundas da Psicanálise quanto outros procedimentos de coleta grupais e individuais.

Outro aspecto relevante encontrado nessa pesquisa; entre os poucos artigos que preencheram os requisitos da pesquisa nas bases de dados utilizadas, percebe-se que dentro do recorte temporal escolhido, apenas um texto é mais recente enquanto os demais são todos artigos publicados há mais de cinco anos. Essa defasagem talvez possa indicar desinteresse dos estudos psicanalíticos sobre o fenômeno das drogas, abordado mais amplamente no

campo *psi* por meio de leituras psicossociais. A sugestão de novas pesquisas, principalmente empíricas, visa resolver essa lacuna quanto às publicações mais recentes e ampliação da quantidade dos estudos em Psicanálise sobre o uso de drogas.

Por fim, a utilização das referências teóricas predominantes em Freud e Lacan nos artigos pesquisados, indica o quanto o psicanalista francês parece ser o autor pós-freudiano mais importante aos estudiosos brasileiros da Psicanálise em geral e da interpretação da *toxicomania* em particular.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, T. P. **O desejo na psicanálise**: do objeto do desejo ao objeto causa de desejo. 2018. 122 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Faculdade de Psicologia, Universidade Federal de Goiás, Goiás.
- ASSUNCAO, J. I. V. et al. Eiras e Beiras: Atenção Psicossocial a pessoas com problemas decorrentes do uso de drogas. **Psicologia e Sociedade**, Belo Horizonte, v. 31, e178671, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/psoc/v31/1807-0310-psoc-31-e178671.pdf>
- BRASILIANO, S. Psicanálise de grupo com drogaditos: construção de novos dispositivos para a realidade institucional. **Rev. SPAGESP**, Ribeirão Preto, v. 8, n. 2, 2007.
- CAVALLINI, F. de M.. CAPS, ateliês e oficinas: artes no mundo, mundos na arte. **Fractal, Revista de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 1, p. 40-45, abr. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/fractal/v32n1/1984-0292-fractal-32-01-40.pdf>
- CAMARGO, P. de O. et al. Acompanhamento de crianças filhas de mulheres usuárias de drogas: um relato de experiência. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, São João del-Rei, v. 14, n. 2, p. 1-10, jun. 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ppp/v14n2/04.pdf>
- COSTA, A. B; ZOLTOWSKI, A. P. C. Como escrever um artigo de revisão sistemática. In: KOLLER, S. H; COUTO, M. C. P de P; HOHENDORFF, J. V. Manual de produção científica. Penso. Porto Alegre, 2014.
- GURFINKEL, D. A droga e a Coisa: Sobre a delimitação do conceito de toxicomania. In: COHEN, C. FERRAZ, F. C, SEGRE, M.(org.). **Saúde mental, crime e justiça**. 2ºed. Edusp: São Paulo, 2004.
- DOCKHORN, C.N.B.F.; MACEDO, M.M.K. Enlaces entre narcisismo e drogadição: a condição de servidão do eu. **SIG Revista de psicanálise**, Porto Alegre, v.1, n.4, p.15-24, 2014.
- FREUD, S. (1912-1913). Totem e Tabu. In: **Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. Vol. XIII. Rio de Janeiro: Imago.

FREUD, S. (1916). Instinto e suas vicissitudes. In: **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. Vol. XIV. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

FREUD, S. (1930). O mal-estar na civilização, In: **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. Vol. XXI. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

GIACOBONI, R.; MACEDO, M.K. Cultura e desejo: a construção da identidade adicta no cenário contemporâneo. **Ágora (Rio J.)**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 57-70, 2013.

GIANESI, A.P.L. A toxicomania e o sujeito da psicanálise. **Psyche**, São Paulo, v.9, n.15, p. 125-138, 2005.

LEMES, A. G. et al. Benefícios da terapia comunitária integrativa revelados por usuários de substâncias psicoativas. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 33, e-APE20190122, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ape/v33/1982-0194-ape-33-e-APE20190122.pdf>

LIMA, C. H. Investigação psicanalítica dos determinantes psíquicos do consumo abusivo de substâncias psicoativas. **Rev. latinoam. psicopatol. fundam.**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 39-50, 2014.

MAZETO, B. R.; CARRAPATO, Josiane Fernandes Lozigia. A importância da dinâmica de grupo no tratamento da dependência de substâncias psicoativas em uma Comunidade terapêutica. **SALUSVITA**, Bauru, v. 37, n. 2, p. 301-321, 2018. Disponível em: https://secure.unisagrado.edu.br/static/biblioteca/salusvita/salusvita_v37_n2_2018/salusvita_v37_n2_2018_art_02.pdf

MEDEIROS, K. T. et al. Traçando o Perfil de uma Amostra de Usuárias de Crack em Tratamento. **Revista de Psicologia da IMED**, Passo Fundo, v. 10, n. 1, p. 160-174, jun. 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpi/v10n1/11.pdf>

MEDEIROS, R. A. A. A psicanálise não é uma ciência, mas quem se importa? **Rev. Psicologia Ciência e Profissão**, nº03, Brasília, 1998.

MELO, P. de T.; SANTANA, S. de M.. O consumidor de crack: a influência das crenças familiares no tratamento. **Pesquisas e práticas psicossociais**, São João del-Rei, v. 15, n. 1, p. 1-16, abr. 2020. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ppp/v15n1/10.pdf>

MENDONÇA, R. L. et al. O "carrapateiro" visto de fora: olhares sobre uma crackolândia em Divinópolis, MG. **Psicologia Clínica**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, p. 249-264, 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pc/v30n2/04.pdf>

MEZAN, R. Que tipo de ciência é afinal a psicanálise? **Rev. Natureza Humana**, vol.09, nº02, São Paulo, 2007.

MONTENEGRO, F. V. P.. O dispositivo das drogas nas políticas públicas. **Revista Polis e Psique**, Porto Alegre, v. 8, n. 2, p. 263-287, ago. 2018. Disponível em:
<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpps/v8n2/v8n2a13.pdf>

MOREIRA, R. M. M. et al. Transtorno Mental Comum em Usuários de Substâncias Psicoativas. **Enfermagem em Foco**, Brasília, v. 11, n. 1, p. 99-105, 2020. Disponível em:
<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2675/711>

MOURA, M. F. A questão da dependência química associada à função paterna e outros conceitos da psicanálise. **Psicologado**, 2013. Disponível em:
<<https://psicologado.com.br/abordagens/psicanalise/a-questao-da-dependencia-quimica-associada-a-funcao-paterna-e-outros-conceitos-da-psicanalise>> Acesso em: 19 de mar. de 2020.

PACHECO FILHO, R.A. Toxicomania: um modo fracassado de lidar com a falta estrutural do sujeito e com as contradições da sociedade. **Mental**, Barbacena, v. 5, n. 9, p. 29-45, 2007.

PIZZETI, S. A. A toxicomania sob a luz da teoria psicanalítica. **Psicologado**, 2013. Disponível em: <<https://psicologado.com.br/abordagens/psicanalise/a-toxicomania-sob-a-luz-da-teoria-psicanalitica>> Acesso em: 15 de ago. de 2020.

POTON, W. L.; SOARES, A. L. G; GONCALVES, H. Problemas de comportamento internalizantes e externalizantes e uso de substâncias na adolescência. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 9, e00205917, 2018. Disponível em:
<https://www.scielo.br/pdf/csp/v34n9/1678-4464-csp-34-09-e00205917.pdf>

PRATTA, E.M.M. O processo saúde-doença e a dependência química: interfaces e evolução. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, São Carlos, v. 25, n.2, p. 203-211, 2009.

PRUDENTE, R. C. A. C; RIBEIRO, M. A. C. Psicanálise e Ciência. **Rev. Psicologia Ciência e Profissão**. vol. 25, nº 01, Brasília, 2005.

RIBEIRO, C.T. Que lugar para as drogas no sujeito? Que lugar para o sujeito nas drogas? uma leitura psicanalítica do fenômeno do uso de drogas na contemporaneidade. **Ágora (Rio J.)**, Rio de Janeiro, v. 12, n.2, p. 333-346, 2009.

RODRIGUES, S.S. Demanda e desejo em psicanálise. **Psicologia.pt.**, Porto (Portugal), 2008.

SANCHES, P.R.P. A alteridade na conceituação freudiana de desejo e pulsão. **Revista brasileira de psicanálise**, São Paulo, v. 44, n.4, p. 97-108, 2010.

SANCHES, L. R; VECCHIA, M. D. Reabilitação Psicossocial e Reinserção Social de Usuários de Drogas: Revisão da literatura. **Psicologia e Sociedade**, Belo Horizonte, v. 30, e178335, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/psoc/v30/1807-0310-psoc-30-e178335.pdf>

SANTOS, C.E.; COSTA-ROSA, A. A experiência da toxicomania e da reincidência a partir da fala dos toxicômanos. **Estud. psicol.**, Campinas, v. 24, n. 4, p. 487-502, 2007.

SCHIMITH, P. B; MURTA, G. A. V.; QUEIROZ, S. S. de. A abordagem dos termos dependência química, toxicomania e drogadição no campo da Psicologia brasileira.

Psicologia USP, São Paulo, v. 30, e180085, 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/pdf/pusp/v30/1678-5177-pusp-30-e180085.pdf>

SHIMOGUIRI, A.F.D.T. et al. Discutindo a clínica e o tratamento da toxicomania: dos discursos à constituição subjetiva. **Psicol. USP**, São Paulo, v. 30, 2019.

SILVEIRA, E.R. Clínica da toxicomania: recortes de uma experiência em CAPS AD. **Rev. Mal-Estar Subj.**, Fortaleza, v. 13, n. 3-4, p. 665-686, 2013.

SOUSA, P.F. et al. Dependentes químicos em tratamento: um estudo sobre a motivação para mudança. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 1, p. 259-268, 2013.

SZNICK, V. Alguns conceitos sobre toxicomania. **Revista Justicia** nº 43 (115): São Paulo, 1981. Disponível em [https:// http://www.revistajustitia.com.br/revistas/8x60by.pdf](https://http://www.revistajustitia.com.br/revistas/8x60by.pdf)

TOMÁS, M. A. Intoxicação: um retorno à onipotência narcísica. **Mosaico: Estudos em Psicologia**, v. 2, n. 1, 12 mar. 2008.

VIANNA, A.G.; JESUS, A.F.; FREITAS, Y. P. As adições: de que se trata? **Analytica**, São João del Rei, v. 6, n. 10, p. 76-88, 2017.

Recebido para publicação em agosto de 2020.
Aprovado para publicação em setembro de 2020.